Relatório de Mobilidade Curatorial Brasil–Canadá

Black Brazil Art (Patricia Brito) + Bienal AF-Flux / Rise Symposium (Eddy Firmin)

Local: Salvador, Bahia – Brasil

Duração: 5 dias

O presente relatório documenta a mobilidade curatorial realizada em Salvador, Bahia, no âmbito do projeto conjunto de pesquisa entre Brasil e Canadá que conecta a Black Brazil Art (Bienal Black) à Bienal AF-FLUX e ao Rise Symposium, por meio da participação da pesquisadora e curadora Patricia Brito e do professor, artista e curador Eddy Firmin. A mobilidade integra o mesmo ciclo de investigação, articulação institucional e mapeamento de narrativas que fundamenta o projeto Narrativas Não Fungíveis, já apresentado no relatório de mobilidade curatorial realizado no Canadá.

Este relatório apresenta os resultados da mobilidade curatorial realizada em Salvador (BA), envolvendo a pesquisadora e curadora Patricia Brito (Black Brazil Art) e o professor, artista e curador Eddy Firmin (Canadá), no âmbito de uma investigação conjunta entre Brasil e Canadá.

O objetivo central desta mobilidade foi promover o intercâmbio de metodologias curatoriais, a análise de práticas museológicas, a aproximação com agentes locais e a investigação de narrativas artísticas afro-diaspóricas, considerando tanto instituições formais quanto espaços autônomos e de base comunitária.

Visita 1 — MUNCAB (Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira)

A primeira visita ocorreu no MUNCAB, com destaque para a exposição "Inclassificáveis", que reúne aproximadamente 150 obras de 45 artistas baianos, vivos e falecidos, repatriadas dos Estados Unidos.

Observações principais:

- A exposição levanta um debate central em torno da classificação estética, já que muitas das obras apresentam características associadas à arte naïf, mas foram enquadradas como arte contemporânea.
- Emergiram discussões sobre uma tendência crítica contemporânea de relativizar categorias formais, priorizando a experiência sensorial do artista em detrimento de rótulos históricos.
- O próprio título "Inclassificáveis" foi problematizado:
    - Por um lado, abre um campo discursivo potente.
    - Por outro, pode obscurecer informações essenciais, como o fato de as obras serem repatriadas, carregando um deslocamento histórico e simbólico significativo.

Visita 2 — Sociedade Protetora dos Desvalidos

Ainda no primeiro dia, foi realizada uma visita à Sociedade Protetora dos Desvalidos, instituição centenária de grande importância histórica.

Seu papel histórico na proteção social da população negra inclui:

- Compra de cartas de alforria
- Assistência à saúde
- Apoio funerário
- Proteção familiar
- A preservação de uma memória viva da solidariedade da comunidade negra.

Potencial identificado:

- Desenvolvimento de projetos de história oral, ampliando o acesso para além dos registros escritos.

Visita 3 — Ateliê de Zé Diabo (José Adário)

No terceiro dia, o grupo visitou o ateliê do artista conhecido como Zé Diabo:

- Ferreiro de profissão
- Babalorixá
- Mais de 40 anos dedicados à produção de esculturas e ornamentos religiosos

Reflexões emergentes:

- Forte conexão entre obra, território e espiritualidade
- Discussão sobre a divisão simbólica da cidade (cidade alta vs. cidade baixa), refletindo desigualdades sociais

Proposição curatorial:

- Desenvolvimento de um projeto centrado na intangibilidade do acervo, criando:
    - Marcadores escultóricos no espaço urbano
    - Um percurso de memória associado ao artista

Visita 4 — Subúrbio Ferroviário e Acervo da Laje

A visita ao subúrbio ferroviário revelou um território marcado por:

- Violência estrutural
- Ausência do poder público
- Forte presença comunitária

O Acervo da Laje surgiu como um espaço-chave de resistência.

Características do espaço:

- Gestão familiar e comunitária
- Associação cultural ativa
- Presença de:
    - Arquivo de jornal
    - Biblioteca
    - Espaços expositivos orgânicos (semelhantes a um gabinete de curiosidades)

Análise curatorial:

- Situado no campo da museologia social / nova museologia
- Forte capacidade de engajamento comunitário

Comparação crítica com o MUNCAB:

- O museu institucional:
    - Reclassifica e reorganiza acervos
    - Pode distanciar públicos por meio da formalização
- Acervo da Laje:
    - Opera pela ausência intencional de legendas
    - Gera identificação direta com os visitantes
    - Corporifica a noção de "inclassificável" de forma mais efetiva do que a exposição institucional

Visita 5 — Encontro com Artistas (Projeto Vivedoras de Ganho)

Esta visita reuniu artistas e agentes culturais em torno de um projeto de pesquisa coletiva.

Tema:

"Vivedoras de ganho" — mulheres (majoritariamente negras) do período colonial que se sustentavam e, por vezes, sustentavam seus senhores de escravidão.

Desenvolvimento artístico:

- Artista 1, Lívia — representa o passado (acrílica figurativa: cuidado, maternidade, afeto)
- Artista 2, Luzimar — representa o presente (óleo figurativo: figura masculina descalça)
- Artista 3, Adinelson — representa o futuro (figura feminina simbólica, tecnológica)

Leitura crítica:

Apesar da premissa coletiva:

- Falta de unidade estética e conceitual
- Produções fortemente individualizadas
- Tensão entre colaboração e autonomia artística

Questão central:

O que constitui "criar em conjunto" quando as práticas permanecem separadas?

Visita 6 — Fundação Pierre Verger

A última visita ocorreu em uma área periférica marcada por forte presença espiritual.

Contexto:

- Pierre Verger, fotógrafo francês radicado no Brasil
- Tornou-se babalorixá
- Dedicou sua vida à cultura afro-brasileira

Atividades da fundação:

- Cursos
- Oficinas
- Educação de base comunitária

Narrativas Infungíveis e Pan-Americanismo Afro-Diaspórico

A mobilidade curatorial entre Brasil e Canadá revelou não apenas diferenças geográficas ou institucionais, mas, sobretudo, a emergência de narrativas infungíveis — experiências, memórias e práticas que não podem ser substituídas, replicadas ou plenamente traduzidas fora de seus contextos de origem.

Essas narrativas são particularmente evidentes em territórios onde a arte é indissociável da vida, como o subúrbio ferroviário de Salvador, o Acervo da Laje, as práticas espirituais ligadas ao Candomblé e as estruturas históricas de solidariedade negra.

Quando contrastado com o contexto canadense — especialmente nas práticas curatoriais e discursivas de Eddy Firmin —, torna-se claro que, apesar dos diferentes marcos institucionais, as práticas afro-diaspóricas compartilham uma necessidade comum: produzir sentido a partir de histórias marcadas pelo deslocamento, pelo apagamento e pela reinscrição.

Colonialidade, Classificação e Dissenso

Os debates observados no MUNCAB ressoam com as reflexões de Aníbal Quijano sobre a colonialidade do poder, na qual sistemas de classificação operam como mecanismos de controle e hierarquia.

Da mesma forma, Walter Mignolo argumenta que a modernidade é indissociável da colonialidade, o que significa que categorias como "contemporâneo", "naïf" ou "popular" não são neutras, mas moldadas por epistemologias eurocêntricas.

"Inclassificável" pode, portanto, ser compreendido como:

- Um gesto de abertura e recusa da classificação colonial
- Ou um apagamento de histórias específicas, como o próprio processo de repatriação

Comunidade como Metodologia Curatorial

Deslocar o foco das instituições para os territórios revela que a comunidade não é apenas um público, mas um agente curatorial ativo.

Essa abordagem se alinha às práticas afro-diaspóricas nas Américas, incluindo o Canadá, onde artistas e curadores negros frequentemente operam por meio de redes independentes.

A curadoria, nesse contexto, torna-se: uma circularidade, como sugere Nego Bispo, ou uma espiral, como propõe Leda Maria Martins em Performances do Tempo Espiralar. As narrativas infungíveis emergem dessa dimensão relacional.

Negritude Pan-Americana: Convergências e Fraturas

Esta mobilidade situa Brasil e Canadá dentro de um campo mais amplo: as Américas Negras.

Elementos compartilhados incluem:

- Processos de racialização
- Invisibilização
- Resistência cultural

As diferenças incluem:

- Brasil: forte dimensão territorial, oral e espiritual
- Canadá: engajamento com instituições e discurso crítico

Essas diferenças operam como complementaridade, não como oposição.

Infungibilidade como Estratégia Curatorial

A infungibilidade torna-se uma ferramenta crítica:

- Cada território produz conhecimento não universalizável
- Cada artista opera a partir de uma experiência irredutível
- Cada comunidade define suas próprias formas de legitimidade

Assim, o intercâmbio Brasil–Canadá não se trata de equivalência, mas de ativar zonas de contato nas quais a diferença permanece produtiva.

Considerações Finais

A mobilidade revelou tensões e potenciais entre diferentes sistemas artísticos:

Tensões:

- Classificação vs. experiência vivida
- Institucionalização vs. pertencimento

- Coletividade vs. individualidade
- Memória oficial vs. memória vivida

Direções futuras:

- Fortalecimento das redes Brasil–Canadá
- Projetos curatoriais baseados em território
- Criação de percursos de memória e arquivos intangíveis
- Ampliação de metodologias colaborativas

Direção Conceitual

Esta mobilidade aponta para um campo fundamentado em:

- Práticas curatoriais situadas
- Escuta e co-criação
- Epistemologias afro-diaspóricas
- Recusa de sistemas de classificação universais

Mais do que conectar contextos, esta mobilidade afirma que as narrativas infungíveis formam um arquivo vivo das Américas Negras, no qual arte, memória e vida são indissociáveis.